

ABORDAGEM QUALITATIVA EM PESQUISAS EDUCACIONAIS: UMA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA

QUALITATIVE APPROACH IN EDUCATIONAL RESEARCH: A SOCIO-HISTORIC PERSPECTIVE

ENFOQUE CUALITATIVO EN INVESTIGACIÓN EDUCATIVA: UMA PERSPECTIVA SOCIOHISTÓRICA

Marly Krüger de Pesce

Doutora em Educação, Professora da UNIVILLE – Joinville/ SC.

<https://orcid.org/0000-0002-8195-7634>

E-mail: marly.kruger@univille.br

Jane Mery Richter Voigt

Doutora em Educação, Professora da UNIVILLE – Joinville/ SC.

<https://orcid.org/0000-0003-2180-5476>

E-mail: jane.mery@univille.br

Berenice Rocha Zabbot Garcia

Doutora em Educação, Professora da UNIVILLE – Joinville/ SC.

<http://orcid.org/0000-0002-0353-4310>

E-mail: berenice.rocha@univille.br

RESUMO

Por muito tempo, as pesquisas que envolvem fenômenos educacionais seguiram o modelo de construção do conhecimento das ciências físicas e naturais, atendendo ao paradigma positivista adotado por essas áreas. Atualmente, outros métodos permitem compreender a complexidade destes fenômenos para além de um modelo mecanicista de ciência. A abordagem qualitativa tem sido utilizada e reconhecida como prática científica na área da educação. Destarte, o objetivo deste estudo é discutir as contribuições da abordagem qualitativa para as pesquisas sobre as práticas educativas, a partir de uma perspectiva socio-histórica. Autores como André (2001, 2007), Gatti e André (2013), Gonçalves (2020), Vigotski (2007, 2009) e Libâneo (2013) fundamentaram as discussões apresentadas. Nas pesquisas educacionais de abordagem qualitativa e perspectiva socio-histórica, ao analisarmos o fenômeno educativo, consideramos o ser humano como produto de suas múltiplas relações sociais; portanto, é determinado pela história e pela cultura, mas, concomitantemente, interfere e transforma a realidade. Em vista disso, investigar as práticas educativas em uma abordagem qualitativa demanda análises que vão além da descrição, adensando a interpretação dos dados e considerando o contexto histórico e social.

Palavras-chave: Abordagem qualitativa; Socio-histórica; Prática educativa.

ABSTRACT

For a long time, research involving educational phenomena followed the model of knowledge construction based on Physical and Natural Sciences, attending the positivist paradigm adopted by these areas. Currently, other methods allow us to understand the complexity of these phenomena beyond a mechanistic model of science. The qualitative approach has been used and recognized as scientific practice in the field of education. Thus, this study aims to discuss the contributions of the qualitative approach to research on educational practices, from a socio-historical perspective. Authors such as André (2001, 2007), Gatti and André (2013), Gonçalves (2020), Vigotski (2007, 2009) and Libâneo (2013) supported these discussions. In educational

qualitative research from a socio-historical perspective, in which educational phenomenon is the object of investigation, we understand human beings as products of their multiple social relations; therefore, they are determined by history and culture, but, at the same time, interfering and transforming reality. Hence, investigating educational practices requires analyses that go beyond description, deepening the interpretation of data and considering the historical and social context.

Keywords: Qualitative approach; Socio-historical; Educational practice.

RESUMEN

Las investigaciones sobre fenómenos educativos siguieron, durante mucho tiempo, el modelo de construcción del conocimiento en las ciencias físicas y naturales, teniendo en cuenta el paradigma positivista adoptado por esas áreas. Actualmente, otros enfoques nos permiten comprender la complejidad de los fenómenos educativos más allá de un modelo mecanicista de ciencia. El enfoque cualitativo ha sido utilizado y reconocido como práctica científica en el campo de la educación. El objetivo de este estudio es discutir los aportes del enfoque cualitativo a la investigación sobre prácticas educativas, desde una perspectiva sociohistórica. Autores como André (2001, 2007), Gatti y André (2013), Gonçalves (2020), Vigotski (2007, 2009) y Libâneo (2013) apoyan las discusiones presentadas. En la investigación educativa de enfoque cualitativo desde una perspectiva sociohistórica, cuando abordamos el fenómeno educativo, consideramos al ser humano como producto de sus múltiples relaciones sociales; él es, por lo tanto, determinado por la historia y la cultura, pero a la vez, interfiere y transforma la realidad. Investigar las prácticas educativas exige análisis que vayan más allá de la descripción, profundizando la interpretación de los datos en un contexto histórico y social.

Palabras-clave: Enfoque cualitativo; Sociohistórico; Práctica educativa.

INTRODUÇÃO

As pesquisas que envolvem fenômenos educacionais situam-se nas ciências humanas e sociais. Por muito tempo, seguiram o modelo de construção do conhecimento das ciências físicas e naturais, atendendo ao paradigma adotado por essas áreas. Assim, “durante muito tempo se acreditou na possibilidade de decompor os fenômenos educacionais em suas variáveis básicas, cujo estudo analítico, e se possível quantitativo, levaria ao conhecimento total desses fenômenos.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 3).

Atualmente, as pesquisas educacionais adotam outras abordagens, na tentativa de superar as limitações impostas por estudos pautados em critérios que não atendem à complexidade dos fenômenos educacionais. Uma das principais pesquisadoras que trouxe esta discussão para o Brasil foi a professora Marli Eliza Dalmazo Afonso de André¹ que, ao

¹ André deixou um legado para a educação brasileira na área de formação de professores e de didática. Seus estudos protagonizaram as discussões sobre pesquisa de abordagem qualitativa no Brasil. Foi membro da ANPED, dando contribuição essencial à associação em vários âmbitos e funções. As autoras deste artigo são egressas do Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, da PUC/SP, em que foram estudantes da referida professora. Duas das autoras foram, também, suas orientandas.

lado das professoras Bernadete Angelina Gatti e Menga Lüdke (Hermengarda Alves Lüdke), dedicou-se às pesquisas de abordagem qualitativa, com um olhar especial para a formação de professores e para o método utilizado nas pesquisas. Destarte, realizamos o presente estudo inspiradas em suas pesquisas, aulas e produções, considerando a relevância de suas contribuições para as pesquisas em educação.

Um dos focos da pesquisa em educação refere-se às práticas educativas que, compreendidas como práticas sociais, encontram na abordagem qualitativa de investigação uma maior possibilidade de serem compreendidas — para além das aparências, superando a análise dos dados de uma visão positivista. Salientamos que a prática educativa é entendida como coletiva e individual, inserida em uma estrutura social determinada.

As pesquisas educacionais, sejam elas de abordagem qualitativa e/ou quantitativa, precisam estar ancoradas em fundamentos epistemológicos; portanto, neste estudo, adotamos pressupostos do Materialismo Histórico e Dialético e da Psicologia Socio-Histórica. Assim, o objetivo deste artigo é discutir as contribuições da abordagem qualitativa para as pesquisas sobre as práticas educativas, em uma perspectiva socio-histórica. Para tal, o trabalho foi organizado em temáticas sobre os fundamentos do tema.

Fundamentos da pesquisa de abordagem qualitativa

Os métodos qualitativos de pesquisa têm suas raízes no final dos séculos XVIII e XIX, momento em que cientistas começaram a questionar se o método de investigação adotado pelas ciências físicas e naturais, fundamentado no positivismo, continuava adequado para o estudo de fenômenos humanos e sociais (ANDRÉ, 2007; GATTI; ANDRÉ, 2013). Naquele período, pautados no paradigma da ciência moderna, os parâmetros de objetividade e verificabilidade eram considerados apropriados para chegar à verdade, mesmo quando o homem era o objeto de conhecimento. Entretanto, este modo de fazer ciência, quando se tratava dos fenômenos humanos e sociais, acarretou “muitas dificuldades que levaram ora a reducionismos objetivistas, ora a capitulações subjetivistas.” (GONÇALVES, 2020, p. 5).

Gatti e André (2013), ao analisarem os estudos de Wilhelm Dilthey e Max Weber do final do século XIX, verificaram que os autores indicaram mudanças necessárias no âmbito

das pesquisas — visto que fenômenos das ciências sociais são complexos e dinâmicos, o que impossibilita estabelecer leis gerais.

Ao pensar sobre esses estudos, questionavam a viabilidade de produzir conhecimento sobre o humano-social, o humano-educacional, sem considerar as interações situacionais nas quais são produzidos sentidos e construídos os significados. O foco das investigações deveria se voltar para a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações; assim, para compreender tais significados, foi necessário contextualizá-los.

Assume-se, nesta perspectiva, que desses sentidos e significados é que se alimenta nosso conhecer e são eles que traduzem as mudanças dinâmicas no campo social, no campo educacional, cuja compreensão pode trazer uma aproximação do real mais condizente com as formas humanas de representar, pensar, agir situar-se etc (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 29).

Gonçalves (2020) aponta, também, para os limites da ciência moderna, provocando reflexões e discussões sobre o lugar, papel e características das ciências naturais e sociais, algumas chamadas de humanas. São reflexões e críticas que indicam limites, tanto no método quanto nas concepções de fundo da ciência moderna; assim, é preciso propor mudanças metodológicas e revisões, ou mesmo rupturas, em seus fundamentos e concepções.

A síntese histórica da abordagem qualitativa de pesquisa, organizada por André (2007) e Gatti e André (2013), indica que diversos estudiosos começaram a defender uma nova perspectiva de conhecimento, denominada idealista-subjetivista; esta corrente era uma crítica ao positivismo, em que não se concebia que a realidade fosse algo apenas externo aos sujeitos. Ao questionar uma visão única empírica, as novas perspectivas de ciência buscam a “[...] interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.” (ANDRÉ, 2007, p. 17).

A partir destes estudos, chega-se a uma nova abordagem de investigação, a pesquisa denominada naturalística ou naturalista, também chamada de qualitativa, porque não envolve o uso de variáveis e nem tratamento experimental; ou seja, é o estudo do fenômeno realizado a partir de seu acontecer natural. É, portanto, uma abordagem de

pesquisa que tem suas raízes teóricas na fenomenologia, que se desdobra em várias correntes, como, por exemplo, o Interacionismo Simbólico, a Etnometodologia, os Estudos Culturais e a Etnografia. Desse modo, podemos afirmar que a concepção idealista-subjetivista originou a abordagem qualitativa de pesquisa (ANDRÉ, 2007; GATTI; ANDRÉ, 2013).

As autoras mencionam, ainda, que esses estudos, situados mais intensamente no final do século XIX e início do século XX, repercutiram na educação somente a partir da década de 1960. Tal demora se deve ao fato de que, no início do século XX, as pesquisas em educação eram voltadas para a compreensão dos fenômenos psicológicos. Como as pesquisas em psicologia eram pautadas em experimentos cujos pressupostos se ancoravam no positivismo, dificultou-se o surgimento da perspectiva idealista. Salienta-se que o positivismo tem como pressuposto o controle de variáveis, a mensuração e a validação do que é observável, implicando em uma racionalidade técnica.

Com os movimentos sociais ao redor do mundo, na década de 1960, contemplando lutas contra a discriminação racial e social e pela igualdade de direitos, o interesse dos pesquisadores para compreender o que realmente estava ocorrendo nas escolas impulsionou as pesquisas de abordagem antropológica ou etnográfica. A partir de então, inúmeros estudos começaram a surgir, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra (ANDRÉ, 2007).

Entretanto, é importante lembrar que no Brasil, na década de 1970 e 1980, havia, no contexto político e social, um cerceamento da liberdade de expressão e a valorização de uma racionalidade técnica para atender a uma política econômica de acumulação do capital, pautada, especialmente, na industrialização. Em meio a este cenário, surgem diversos movimentos sociais, críticos à ordem instalada e em defesa de princípios democráticos, e na pesquisa não foi diferente; buscaram-se métodos alternativos à experimentação e mensuração, sobretudo, para os estudos dos fenômenos sociais e educacionais.

Com a abertura política na década de 1980, decorrente de movimentos sociais em defesa da democracia, a pesquisa educacional passou a utilizar diferentes abordagens para compreender os fenômenos educacionais. Estudos teóricos progressistas, pautados no Materialismo Histórico e Dialético, como a Pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani e a Pedagogia do oprimido com Paulo Freire, foram relevantes para as pesquisas

educacionais. Destarte, gradualmente, consolidou-se uma tendência crítica que assume relevância no pensamento educacional na década de 1980 (MOREIRA, 2000).

A partir desta década, surgiram diversos grupos de pesquisadores no Brasil que adotaram a abordagem qualitativa. Conforme salientam André e Gatti (2008), se em um primeiro momento foi uma forma de contrapor o método quantitativo de pesquisa, surgiram, nas décadas subsequentes, diversos fundamentos teórico-metodológicos e procedimentos que passaram a orientar as pesquisas educacionais. André (2007) destaca que, para alguns pesquisadores, a pesquisa qualitativa pode ser pesquisa fenomenológica, etnográfica, socio-histórica, além de outras abordagens.

Para a autora, a preocupação em associar pesquisas quantitativas ao paradigma positivista deve ser superada; no entanto, a mensuração pode ajudar a explicitar a dimensão qualitativa. Ao realizar uma pesquisa que utiliza dados quantitativos, estará presente, na análise, o quadro de referência do pesquisador, os seus valores e sua visão de mundo — marcas da subjetividade na pesquisa e que caracteriza a dimensão qualitativa. Em uma pesquisa em que os dados são depoimentos, entrevistas ou observações, muitas vezes, é conveniente que se expressem os resultados em números; contudo, a pesquisa não deixa de ser qualitativa.

A pesquisa qualitativa exige rigor científico, que deve ser assegurado pelo pesquisador ao descrever, de forma clara e detalhada, o método utilizado. André (2001) defendia que só dessa forma a pesquisa em educação pode construir um campo de investigação consolidado e aceito pelas demais áreas do conhecimento. Portanto, não se deve desenvolver pesquisas cujo método e metodologia são frágeis, apresentando problemas como:

[...] observações casuísticas sem parâmetros teóricos ou sem inferências consistentes, a descrição do óbvio, a elaboração pobre de observações de campo conduzidas com precariedade, análises de conteúdo realizados sem metodologia clara, incapacidade de reconstrução do dado e de percepção crítica de vieses situacionais, desconhecimento do trato da história e de estórias, precariedade na documentação em análise documental (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 36).

Diante disso, as autoras apontam para o compromisso ético com as pesquisas, com a produção de conhecimento confiável e pautado em metodologias com rigor científico, para que então, essas produções possam de fato problematizar a realidade e servir para reflexões e tomadas de decisão, com o intuito de melhorar a qualidade da educação em nosso país.

Destaca-se que

[...] as pesquisas chamadas de qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais (GATTI; ANDRÉ, 2010, p. 30-31).

Tal concepção de pesquisa aproxima-se mais dos sujeitos, pois possibilita que sejam compreendidos em suas individualidades e no coletivo de suas relações. Em vista disso, as temáticas na área da educação tomam uma dimensão significativa, trazendo em seus resultados dados que podem responder de forma qualificada às demandas da área, subsidiando políticas educacionais, formação de professores e práticas educativas nos espaços educacionais.

Em pesquisas de abordagem qualitativa, à medida que elementos teóricos são articulados em espaços reflexivos, há uma relevante contribuição para superar desafios de cada realidade investigada. A par dos avanços das pesquisas em educação, não se pode perder de vista que tais pesquisas devem considerar a visão de mundo e, sobretudo, fazer com que se possa compreender tal visão, refletida, principalmente, nos processos educativos.

Portanto, ao compreendermos a educação como prática social que constitui os sujeitos em um contexto histórico — em uma sociedade marcada pela relação de poder e condições objetivas de existência —, compreendemos a abordagem qualitativa de pesquisa a partir de uma dimensão socio-histórica; ou seja, a historicidade é uma categoria fundante por entender que é ela e não a história (uma sucessão de eventos), que constitui a subjetividade do ser humano, mas é o entrelaçamento dele com a temporalidade, passada e futura (VIGOTSKI, 2007). Investigar os fenômenos educacionais demanda um olhar atento para esta categoria, se quisermos entender os complexos processos educativos que afetam os sujeitos.

Da mesma forma, a singularidade de um fenômeno pode nos levar a compreender ao que é comum aos sujeitos. Não estamos falando de generalização, mas de identificar o que no singular é do coletivo. A totalidade é outra categoria do Materialismo Histórico e Dialético, que permeia os estudos da educação nessa perspectiva. Para Vigotski (2007), ao se estudar o sujeito em sua totalidade, tomamos a relação social de forma dialética como interdependente entre o sujeito histórico e a realidade social. Assim, o ser humano é

inseparável do mundo social, pois este é fonte do seu desenvolvimento psíquico. Tal aceção conduz a pesquisa que busca estudar os movimentos e as transformações dos sujeitos.

Pesquisas de abordagem qualitativa e as práticas educativas em uma perspectiva socio-histórica

As pesquisas educacionais de abordagem qualitativa, em uma perspectiva socio-histórica, buscam articular a realidade com a produção de conhecimento científico, ao compreender espaços escolares e as práticas educativas como contraditórias, pois, ao mesmo tempo em que reproduzem, também contemplam possibilidades de criação de algo novo. Isso ocorre porque a realidade investigada é composta por sujeitos históricos que a vivem e a constituem dinamicamente. Professores, estudantes e todos os que estão envolvidos nas práticas educativas são seres em movimento, construindo crenças, valores e desenvolvendo atitudes.

Nesse sentido, faz-se necessário trazer o significado do termo prática educativa que vem se transformando ao longo dos tempos, conceituado de acordo com a concepção de homem, conhecimento e sociedade que se tem. Em pesquisas educacionais, a prática educativa tem sido utilizada como sinônimo de prática pedagógica, termos que se aproximam, mas que abrangem especificidades próprias. Para Franco (2016, p. 536), prática educativa pode ser entendida como “um conjunto de práticas sociais que atuam e influenciam a vida dos sujeitos, de modo amplo, difuso e imprevisível”. Já as práticas pedagógicas estão associadas à intencionalidade do ato educativo e ao controle pela ação pedagógica, que é orientada pela Pedagogia ao procurar “organizar/ compreender/ transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais.” (FRANCO, 2016, p. 536).

Ao conceituar a prática educativa como “um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades”, (LIBÂNEO, 2013, p. 16), que está presente em várias instâncias e instituições, o autor se aproxima do conceito de Franco (2016). Ambos compreendem a prática educativa como coletiva e individual, inserida em uma estrutura social determinada.

Já Marques e Carvalho (2016, p. 22) acentuam que a prática educativa ocorre “em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem”, o

que nos remete ao espaço escolar, se entendermos que é intencional e definida. De todo o modo, quando se pensa tanto em prática educativa como em prática pedagógica, acreditamos que ambas ocorrem pela mediação do conhecimento e dos sujeitos envolvidos, seja em um processo de educação formal ou não-formal.

Nas pesquisas educacionais de abordagem qualitativa em uma perspectiva sócio-histórica, ao nos debruçarmos sobre o fenômeno educativo, consideramos o ser humano como produto de suas múltiplas relações sociais, portanto, determinado pela história e pela cultura, mas, ao mesmo tempo, interferindo e transformando a realidade. A nossa sociedade é estruturada por classes sociais que têm interesses próprios e, muitas vezes, opostos, o que interfere na economia, na política e na educação. Assim, os propósitos e os meios como a educação formal é organizada estão subordinadas à arquitetura das classes sociais (LIBÂNEO, 2013).

Ao mesmo tempo que a prática educativa é determinada pela estrutura social e pelas ideologias dominantes, também estão presentes os interesses das classes trabalhadoras. A aquiescência aos interesses das classes dominantes acentua a desigualdade de forças de poder, impossibilitando que haja uma tomada de consciência do professor de que sua ação profissional é política. Nas palavras de Libâneo (2013, p. 20-21), isso significa “assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo”. Dessa forma, a escola pode contribuir com a formação de cidadãos que possam transformar as relações sociais opressoras e desiguais.

Investigar as práticas educativas em uma perspectiva socio-histórica pressupõe uma concepção dialética do agir humano na natureza. Na ação/atividade, o ser humano cria, se transforma e transforma a natureza e a realidade social, provocando mudanças em si e no outro; portanto, o comportamento do homem tem uma “reação transformadora sobre a natureza.” (VIGOTSKI, 2007, p. 63). A contradição é uma categoria de análise inerente ao método dialético, que interessa às investigações sobre práticas educativas quando se quer compreender o processo de humanização e os mecanismos ideológicos utilizados para manter a alienação das novas gerações.

Nessa compreensão, as práticas educativas são experiências sociais, mediadas pela linguagem e pela ação. No âmbito da escola, a prática educativa tem como propósito promover o desenvolvimento intelectual das novas gerações, dando acesso aos

conhecimentos produzidos pela humanidade, para que possam se apropriar e (res)significá-los. Ao se considerar os estudos de Vigotski (2009), a escola e a orientação consciente e planejada do professor são instrumentos fundamentais no processo de constituição das crianças e dos jovens. Para o autor, a fala e as relações têm papel central, não somente no desenvolvimento dos sujeitos, mas na evolução histórica da consciência.

Portanto, o fenômeno educacional é complexo e as práticas educativas não podem ser entendidas como resultados diretos de um planejamento individual e isento do professor e nem mesmo uma forma linear de construção do conhecimento pelo estudante. A investigação sobre as práticas educativas na escola exige uma abordagem qualitativa, pois ela pode levar o pesquisador a analisar e compreender os fenômenos educacionais em suas múltiplas dimensões. Como abordam Gatti e André (2013, p. 30), “a abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”. As autoras ressaltam que as pesquisas, nessa perspectiva, se constituíram em um modelo de investigação que se consolidou de modo a responder ao desafio de compreender as particularidades formadoras do ser humano, seus vínculos e concepções culturais, em suas dimensões coletivas, comunitárias ou individuais.

Ao descreverem as primeiras filiações de diversas correntes teóricas, as autoras justificam a adoção da abordagem qualitativa para os temas da educação por ter como objeto de investigação um olhar ao “sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade, aos conhecimentos tácitos e às práticas cotidianas que forjam as condutas dos atores sociais.” (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 30), o que é pertinente aos pressupostos da teoria socio-histórica.

Ao abordarem sobre os diferentes caminhos dos métodos qualitativos, na década de 2000, Gatti e André (2013) nomeiam os grupos de pesquisa que têm como foco a perspectiva do sujeito, que é o caso da teoria socio-histórica, cujas principais categorias trabalhadas foram “sentido e significado, atividade e consciência, necessidades e motivos” (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 35). Atualmente, outras categorias estão sendo objeto de análise, entre elas a dimensão subjetiva da realidade.

Para Gonçalves e Bock (2009), a dialética objetividade-subjetividade permite falar em dimensão subjetiva da realidade, considerando que a subjetividade é individual, mas

constituída socialmente. Ao mesmo tempo, a realidade é construída historicamente, em um processo entre o plano objetivo e subjetivo. Desse modo, a dimensão subjetiva da realidade é entendida como construções da subjetividade que, ao mesmo tempo, são constitutivas dos fenômenos. “São construções individuais e coletivas, que se imbricam, em um processo de constituição mútua e que resultam em determinados produtos que podem ser reconhecidos como subjetivos.” (GONÇALVES; BOCK, 2009, p. 143).

O fato das pesquisas da Psicologia Social, e nesse caso da Psicologia Socio-histórica, se voltarem para a compreensão dos fenômenos como processos, contribuiu para fomentar as pesquisas educacionais, visto que, na Psicologia, há pesquisas voltadas aos aspectos educacionais. Ao defender o método pautado no Materialismo Histórico e Dialético e a perspectiva socio-histórica, as pesquisas de abordagem qualitativa ganham força e respaldo, pois não é possível investigar significações sem a possibilidade de realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa.

Ao se investigar a prática educativa, é preciso considerar a advertência de André (2001) para o perigo de desenvolver pesquisas em educação com uma visão pragmatista, supervalorizando a prática e desprezando a teoria, tendo como consequência uma visão fragmentada e pouco científica. Enquanto ciência, André (2001) defendia o rigor científico para as pesquisas em educação e a integridade ética do pesquisador.

É preciso que o pesquisador revele muito claramente os critérios em que se baseou para fazer suas escolhas, seja dos sujeitos, seja da unidade de análise e principalmente como selecionou os dados apresentados e descartados, pois um pesquisador sem muitos escrúpulos pode selecionar e apresentar somente aquelas informações que lhe forem convenientes (ANDRÉ, 2001, p. 36).

Quando se pensa em pesquisa científica há que haver um cuidado rigoroso com o objeto de estudos, sem, todavia, restringir-se a descrição desse objeto. Há que se buscar explicações complexas sobre como se dão os fenômenos educacionais, buscando entender as relações histórico, sociais, políticas e culturais que explicam os a constituição dos sujeitos inseridos numa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, cujo objetivo é discutir as contribuições da abordagem qualitativa para as pesquisas sobre as práticas educativas, em uma perspectiva socio-histórica, entendemos que a ciência não é neutra, visto que a visão de mundo historicamente construída pelo pesquisador e a historicidade constitutiva do campo de estudo estão implicadas em todo o processo de construção do conhecimento.

Ao olhar para a construção do conhecimento científico na área da educação, delineou-se uma breve trajetória sobre os fundamentos e raízes históricas da abordagem qualitativa. Observou-se que essa abordagem surgiu como contestação às pesquisas que se baseavam apenas nos aspectos observáveis e mensuráveis, com base na visão positivista de ciência. Diferentes teorias como as da Fenomenologia, Etnometodologia e da Psicologia Socio-histórica se debruçaram sobre os fenômenos sociais, passando a considerar os sujeitos nos contextos de investigação. Desse modo, o foco das pesquisas se volta para a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos e suas ações na realidade em que estão inseridos.

A pesquisa sobre as práticas educativas, na perspectiva socio-histórica, tem na abordagem qualitativa a possibilidade de compreender as especificidades do ser humano, suas relações, crenças, culturas, pois apreende a complexidade dos fenômenos educacionais. Dessa forma, o pesquisador é capaz de analisar e compreender a realidade educacional em suas múltiplas dimensões.

Em diversas pesquisas, as práticas educativas são entendidas como atividades pedagógicas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem; entretanto, na perspectiva socio-histórica, elas são tomadas em uma dimensão ampla, pois são determinadas pela estrutura social e pelas ideologias dominantes. Todavia, ao desenvolver as práticas educativas, os sujeitos, em processo dialético, (re)significam o conhecimento e suas ações, podendo promover mudanças nas determinações socialmente constituídas.

Uma pesquisa de abordagem qualitativa, em uma perspectiva socio-histórica, demanda análises que extrapolam a descrição, adensando a interpretação dos dados e considerando o contexto histórico e social. Ao investigar as práticas educativas é preciso considerá-las como imersas em uma totalidade. As escolhas individuais não são somente dos sujeitos, mas das suas relações com a realidade. Ao se analisar os fenômenos educativos, considerando a contradição, inerente ao humano, a perspectiva socio-histórica vislumbra uma possibilidade de ruptura com o que é estabelecido socialmente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDTwynCDrc5VHvGG9hzDw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 out. 2021.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Bras. Estud. Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 29-38.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; BOCK, Ana Mercês Bahia. A dimensão subjetiva dos fenômenos sociais. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina (org.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 116-157.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. Dimensão subjetiva da realidade – desafios na compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; ROSA, Elisa Zaneratto. (org.) **Dimensão subjetiva: uma proposta para uma leitura crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2020. *E-book*. p. 24- 44.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Eliana S. A.; CARVALHO, Maria V. C. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 21, n. 35, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7449> Acesso em: 17 out. 2021.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Estudos de currículo no Brasil: abordagens históricas. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES–POLÍTICAS CURRICULARES:

caminhos para flexibilização e integração, 4., 2000, Braga. **Anais [...]**. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho/Fundação para a Ciência e Tecnologia/Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p.21-43.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WFM Martins Fontes, 2009.